

Egito se abstém de medidas sérias contra Israel, apesar da tensão na Faixa de Gaza

Embora o Egito tenha se abido de tomar medidas mais sérias contra Israel, diferentemente do Jordão, não retirou seu embaixador da Tel Aviv.

Ninguém está interessado **campeonbet** qualquer tipo de escalada, portanto acredito que eles encontrarão uma solução para agradar o lado israelense, disse Mohamed Anwar el-Sadat, um político egípcio independente e sobrinho do presidente que assinou o tratado de paz **campeonbet** 1979. "Isso está **campeonbet** nossos interesses alcançar um entendimento ou acordo para evitar qualquer tipo de confronto."

Os meios de comunicação governamentais gerenciados parecem estar ajudando a limitar a indignação pública.

Antes de Israel afirmar que havia estabelecido o controle do Corredor de Filadélfia, o tom dos meios de comunicação estava próximo da belicosidade. O Egito está "pronto para todos os cenários e nunca permitirá nenhuma incursão **campeonbet campeonbet** soberania e segurança nacional, seja direta ou indiretamente", escreveu Ahmed Moussa, um apresentador de talk show proeminente, **campeonbet** uma coluna para o Al-Ahram, o jornal diário insígnia do Egito, **campeonbet** 17 de maio.

No entanto, após Israel ter tomado o corredor, o Sr. Moussa estava no ar, se indignando contra os usuários dos meios de comunicação social que disseram que isso fazia o Egito parecer fraco. Ele ligou tais "alegações" ao Partido Democrata, o grupo islamista político - do qual a Hamas é um ramo - que o governo egípcio tem longo tempo demonizado como organização terrorista.

"O Corredor de Filadélfia não é território egípcio", disse o Sr. Moussa **campeonbet** um segmento de nove minutos dedicado ao assunto, exibindo um mapa gigante. "É território palestino. Não nos pertence."

A relação egípcio-israelense já sobreviveu a guerras e insurreições palestinas, a revolução egípcia de 2011 que derrubou o presidente Hosni Mubarak e a breve presidência de Mohamed Morsi, o principal líder do Partido Democrata que venceu as primeiras eleições livres do Egito um ano depois.

Rafah e o corredor de oito milhas do Philadelphi Corridor muitas vezes serviram como pontos de conexão e fricção entre o Egito e Israel. Os dois países concordaram conjuntamente **campeonbet** impor um bloqueio **campeonbet** Gaza depois que a Hamas assumiu o controle do enclave costeiro **campeonbet** 2007, pouco depois que o Egito e Israel concordaram com o número de tropas que poderiam ser estacionadas **campeonbet** torno da zona tampão.

Mas a questão do contrabando permaneceu controversa. Em 2005, quando Israel se retirou unilateralmente suas forças e colonos judeus de Gaza, muitos estrategistas israelenses disseram que era um erro abandonar o corredor aos contrabandistas. Atuais e ex-funcionários israelenses disseram que uma vez que a Hamas chegou ao poder, o cruzamento de Rafah tornou-se o principal canal de contrabando de armas, que atingiu o pico quando a segurança egípcia se desmanchou durante a presidência tumultuada de Morsi.

Mas Abdel Fattah el-Sisi liderou um golpe militar que derrubou Morsi **campeonbet** 2013 e se tornou presidente um ano depois. Ele desde então forjou uma parceria de segurança próxima com Israel sobre seu interesse compartilhado **campeonbet** esmagar uma insurgência no norte do Sinai, a região egípcia fronteira com Gaza e Israel.

Grandes gravadoras processam duas startups de IA por uso

não autorizado de músicas de artistas populares

Uma coalizão de gravadoras importantes entrou com uma ação contra duas startups de IA, alegando que elas utilizaram ilegalmente trabalhos de artistas populares para treinar seus sistemas a produzirem músicas com direitos autorais, sem o consentimento dos artistas.

A Recording Industry Association of America (RIAA), o grupo que representa gravadoras como a Sony Music Entertainment, UMG Recordings e Warner Records, entrou com duas ações de violação de direitos autorais contra as empresas de IA Suno e Uncharted Labs, desenvolvedora do Udio. As empresas são acusadas de treinar seus modelos de IA com gravações sonoras não licenciadas das gravadoras.

A Udio é a empresa por trás da música "BBL Drizzy", uma música gerada por IA que ficou viral no mês passado durante a briga entre Kendrick Lamar e Drake. A Udio foi fundada no ano passado por ex-pesquisadores do Google DeepMind para "facilitar a criação de músicas emocionalmente ressonantes **campeonbet** um instante", de acordo com a empresa. Em abril, a empresa arrecadou R\$10 milhões **campeonbet** financiamento.

Por outro lado, a Suno arrecadou R\$125 milhões **campeonbet** financiamento no mês passado. A plataforma permite que os usuários criem músicas com poucos prompts e confia no ChatGPT da OpenAI para a criação de letras e títulos.

A Udio e a Suno não responderam imediatamente a uma solicitação de comentários.

O CEO da RIAA, Mitch Glazier, disse **campeonbet** um comunicado que as ações judiciais são "necessárias para reforçar as regras básicas da estrada para o desenvolvimento responsável, ético e legal de sistemas de IA gerativos e para encerrar a clara violação de direitos autorais da Suno e da Udio".

Glazier acrescentou que a comunidade musical já está colaborando e se associando a "desenvolvedores responsáveis" para construir ferramentas de IA sustentáveis que coloquem artistas e compositores no comando, mas serviços sem licença podem explorar o trabalho de um artista "sem consentimento ou pagamento, atrasando ...".

Em abril, mais de 200 artistas, incluindo Billie Eilish, Kacey Musgraves, J Balvin, Ja Rule, Jon Bon Jovi, The Jonas Brothers, Katy Perry, Miranda Lambert e outros, assinaram uma carta aberta organizada pela non-profit Artist Rights Alliance pedindo aos desenvolvedores de IA, empresas de tecnologia, plataformas e serviços de música digital que "cessem o uso de inteligência artificial para infringir e desvalorizar os direitos de artistas humanos".

A ação judicial contra a Udio afirma que "se desenvolvidas com a permissão e participação de donos de direitos autorais, ferramentas de IA gerativas serão capazes de ajudar os humanos a criar e produzir novas e inovadoras músicas".

A ação judicial contra a Suno afirma que a empresa tem mais de 10.000.000 de usuários gerando arquivos de música usando a plataforma, gerando cerca de 2.000.000 de streams.

"Esses arquivos de música digital foram lançados ao público-alguns já estão nos principais serviços de streaming-e competem com as gravações sonoras protegidas por direitos autorais que as permitiram **campeonbet** criação; no entanto, a Suno não buscou permissão de, dá crédito ou remuneração aos artistas humanos ou detentores de direitos cujo trabalho impulsionou **campeonbet** criação."

Esta história foi atualizada com contexto e desenvolvimentos adicionais.

*Este relato inclui contribuições de Jordan Valinsky, da **campeonbet** .*

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: campeonbet

Palavras-chave: **campeonbet** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-16